

Meimei: Amor Puro

Meimei é uma figura bastante conhecida no meio espírita. Alma de reconhecido valor moral é autora de várias obras infantis e adultas, que falam ao coração levando sempre o entendimento e o bom ânimo.

Em sua última encarnação nasceu na cidade mineira de Mateus Leme a 22 de outubro de 1922 em família tradicionalmente católica. Foi registrada pelos pais, Adolfo e Mariana, com o nome de Irma de Castro, porém era carinhosamente chamada, pelos parentes, de Naná.

Em 1924, quando tinha apenas 2 anos de idade, transferiu-se junto com sua família, composta de mais quatro irmãos, para a cidade de Itaúna. Foi nesta localidade que Irma matriculou-se na Escola Normal, onde se tornou aluna de grande destaque.

Apesar de sua dedicação aos estudos, durante o segundo ano de Magistério, foi obrigada a abandonar o curso, devido a complicações de uma enfermidade que possuía desde criança, a nefrite. Entretanto, sempre buscou apurar sua cultura através das boas leituras às quais se dedicava constantemente.

Por volta dos 17 anos, uma época em que sua saúde parecia ter se estabilizado, mudou-se com a irmã Alaíde para Belo Horizonte, onde pretendia arranjar colocação. Foi quando conheceu Arnaldo Rocha, com quem se casou, aos 22 anos de idade.

Segundo a descrição do esposo e dos familiares, Irma encantava a todos com sua beleza, inteligência, companheirismo e delicadeza de sentimentos. A quem quer que fosse, sempre possuía uma palavra de estímulo e carinho. Conta-nos o sr. Arnaldo que após o casamento deles um fato bastante inusitado aconteceu. Aproximou-se de Irma um mendigo maltrapilho e que assim falou: “Moça, me dá uma esmola...”. Arnaldo Rocha, puxou delicadamente a esposa e assim se expressou: “Mas agora? Nós estamos terminando de nos casar!”. Meimei, porém, aproximou-se do mendigo e explicou: “Moço, eu nada tenho no momento. Nem bolsa eu tenho. A única coisa que lhe posso dar é um beijo”. E assim, a moça fraternalmente o abraçou, beijou-lhe a testa e deu-lhe o seu buquê de noiva.

O nome Meimei através do qual a reconhecemos é um termo chinês que significa “amor puro”, retirado de obra da literatura que Irma e Arnaldo gostavam muito e sempre liam juntos. Desta maneira se referiam um ao outro, em segredo. Porém esta confidência foi revelada através de cartas que escrevia, após desencarnada, pela mediunidade de Chico Xavier.

Meimei desencarnou dois anos após seu casamento, aos 24 anos de idade, em 1 de outubro de 1946, devido a um edema pulmonar provocado em decorrência de complicações da nefrite crônica. Arnaldo Rocha, apesar de ser de família espírita era um homem cético. Somente após o desencarne da esposa e de receber notícias sobre a tão amada Meimei, através de Chico Xavier, é que se tornou espírita convicto. Conheceu o médium mineiro através de seu irmão e amigos, de maneira bastante curiosa. Ele nem havia se apresentado e o médium assim se expressou: “Esse é o nosso querido Arnaldo, somos velhos e queridos amigos.” Após alguns instantes de conversação novamente se referiu a ele “nosso Arnaldo está triste, magro, cheio de saudades da querida Meimei”. A partir de então se formaria uma bela parceria. Após fundar o Centro Espírita Meimei, Arnaldo, instado pelo médium Chico Xavier, assumiria reuniões, no plano dos encarnados, e Meimei, no plano dos desencarnados.

Entretanto, Meimei, este espírito doce e amável não se restringiu a trabalhos junto ao Centro Espírita. Atua também em serviços de amparo, cuidado com crianças desencarnadas, bem como enfermidade espiritual, sendo conhecida na espiritualidade como Blandina.

A respeito deste valoroso espírito assim se refere o Mentor Emmanuel: “as criações de Meimei, em torno das mais variadas experiências humanas, sempre nos suscitam a idéia de que a nossa querida irmã, simbolicamente, possui o coração em forma de harpa, em cujas cordas ela compõe formosas e sábias lições, reais melodias em prosa nas quais somos impulsionados para as Esferas Superiores da Vida”.¹

Assim como o significado de seu nome, Meimei continua agindo semeando o amor puro de seu coração que já compreende e vive a mensagem cristã.

¹Prefácio de *Palavras do Coração*, psic. Francisco C. Xavier